

novembro de 2025

Jornal Informativo do IEPHA-MG  
Governo do Estado de Minas Gerais



# BEM - informação

# Bem Informado

Paulo Roberto Meireles do Nascimento – Presidente do IEPHA-MG

Emoções... sim, emoções eu vivi — e continuo vivendo — numa intensidade que eu jamais imaginei caber no coração e na alma de alguém sempre tão racional e cartesiano. Nos últimos tempos, porém, percebi que a velha máxima da “ação e reação” tem se manifestado em mim de forma mais emocional que lógica. Peito apertado, garganta seca, olhos marejados... e foi exatamente assim que me encontrei quando o CONEP aprovou o Registro do Patrimônio Cultural Imaterial dos **Saberes e Fazeres das Bandas de Minas Gerais**.

A reunião transcorria de forma exemplar, conduzida pela Secretária Bárbara Botega, em modo híbrido — conselheiros presenciais e remotos, maestros e agentes culturais atentos à leitura do relatório, o dossiê apresentado e aprovado por unanimidade. O público fazia suas

observações, quando, de repente, entram na sala dois garotos, músicos de banda, de cerca de 10 anos, acompanhados pela responsável da banda. Vieram apenas assistir.

Foi ali que me caiu a ficha. Toda aquela mobilização ganhava sentido concreto diante da presença deles. A salvaguarda estava assegurada — não como um ato administrativo, mas como uma ponte viva entre gerações. Ao vê-los ali, entendi, com uma clareza arrebatadora, que o futuro estava sentado diante de nós. Não consegui, sequer, fazer o encerramento. A voz se embargou completamente.

Logo depois, seguimos para a comemoração: o encontro das bandas na Praça da Liberdade. Discursos sobre um pequeno palanque perto das pedras do calçamento da Alameda Travessia,

centenas de músicos à frente, o maestro assume a batuta. Silêncio. Todos se posicionam.

Ele ergue os braços e começa a reger o **Hino Nacional**.

O orgulho, a felicidade profunda, o respeito absoluto por aquele dobrado vibrante não me deram alternativa. Caí em lágrimas, compulsivamente. Não precisava de mais nada — e ainda houve o desfile do conjunto das agremiações, um gesto final de beleza e vigor cultural.

Saí daquele dia com a certeza plena de que vale a pena lutar, preservar, insistir, construir e sentir.

**Obrigado por tantas emoções. Tenho orgulho em ser mineiro. Obrigado às nossas Bandas.**



## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais **Romeu Zema**  
 Vice-Governador do Estado de Minas Gerais **Mateus Simões**  
 Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais **Bárbara Botega**  
 Secretária Adjunta de Estado de Cultura de Minas Gerais **Josiane de Souza**

## INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente **Paulo Roberto M. do Nascimento**  
 Diretor de Conservação e Restauração **Itallo Marcos Gabriel**  
 Diretor de Promoção **Saulo Carrilho de Paula**  
 Diretora de Proteção e Memória **Adriano Maximiano**  
 Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças **Edwilson Martins**  
 Assessor de Comunicação Social **Deborah Marcassa**

## EXPEDIENTE

Isa de Oliveira — Redatora-chefe e edição — Registro Profissional 0023386/MG (Dossiê)

Mariana Pantoja (Acontece)

Itallo Marcos Gabriel (Dossiê)

Laura Parreira (Almanaque e IEPHA na Estrada)

Revisão

Isa de Oliveira

Meire Avelar

Projeto gráfico e diagramação

Alexander Alves Ribeiro

Fotos - Créditos

Capa (Isa de Oliveira)

Acontece (Isa de Oliveira, Mariana Pantoja — Acervo IEPHA-MG)

Dossiê (Isa de Oliveira, Ailton Batista, Izabel Chumbinho)

Almanaque (Isa de Oliveira)

IEPHA na Estrada (Isa de Oliveira e Acervo IEPHA-MG)

Acervo IEPHA-MG

Equipe Comunicação

Alexander Alves Ribeiro — Designer

Meire Avelar — Revisão

Laura Parreira — Estagiária



# Registro das Bandas de Música de Minas Gerais e 1º Encontro Estadual de Bandas do Estado

Mariana Pantoja

No dia 22 de novembro de 2025, no Prédio Verde, sede do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), foi realizada a 2ª Reunião Extraordinária do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP), quando foi discutido o pedido de reconhecimento dos Saberes e Formas de Expressão das Bandas de Música de Minas Gerais.

Estiveram presentes a Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Bárbara Botega; o Presidente do IEPHA-MG, Paulo Roberto Meireles do Nascimento; além de integrantes do CONEP, com participação presencial e virtual. A reunião foi transmitida ao vivo pelo canal do IEPHA no Youtube. Músicos e regentes de bandas de diversas regiões do estado acompanharam a reunião, e alguns puderam compartilhar a importância desse reconhecimento.

Após a deliberação, o pedido foi aprovado por unanimidade, reconhecendo a relevância das bandas para a história de Minas Gerais e oficializando o registro como Patrimônio

Cultural Imaterial. Ao ser reconhecido em todo o território mineiro, o ato fortalece a valorização e a preservação desse patrimônio que compõe a identidade cultural do estado, reafirmando a necessidade de salvaguardar e manter viva essa tradição.

Encerrada a reunião, as bandas reuniram-se na Praça da Liberdade, marcando o início do 1º Encontro Estadual de Bandas de Minas Gerais, que contou com a presença de 40 grupos em celebração ao registro. O evento foi viabilizado pelo Governo de Minas, em parceria com a Cemig.

O cortejo, formado por todos os músicos acompanhados de seus instrumentos, partiu do coreto da praça em direção ao Palácio da Liberdade. A cena emocionou e encantou o público pela forte representação da mineiridade, evidenciada na multidão e na sincronia entre os músicos. O momento simbolizou a união das bandas que preservam a história e a tradição musical no estado.

Após a apresentação coletiva, a Praça da

Liberdade permaneceu animada ao longo do dia, com apresentações musicais simultâneas em quatro pontos diferentes, encantando quem passava e testemunhava a rica tradição das Bandas de Música de Minas Gerais expressa em diversos ritmos.

Como atividade complementar ao tema, no dia 21 de novembro, um dia antes da reunião de deliberação, ocorreram ações formativas no IEPHA, que abordaram o histórico das bandas em Minas Gerais, destacando sua importância para a preservação do patrimônio cultural do estado. Também foram debatidas experiências e práticas musicais que fortalecem o papel das bandas como expressão artística e social. Essas ações deram início às comemorações e aos debates que se desenvolveram no dia 22.

**Fonte:** <https://www.iepha.mg.gov.br/index.php/noticias-menu/1031-conselho-estadual-do-patrimonio-cultural-de-minas-gerais-se-reune-para-deliberar-sobre-o-registro-dos-saberes-e-formas-de-expressao-das-bandas-de-musica-de-minas-gerais>



# 0 Brasil nasce toda vez que lembramos que ele é negro

Italo Gabriel

Novembro é o mês da Consciência Negra, um tempo de reconhecimento, de memória e de reparação. Mais do que uma celebração, é um chamado a olhar para a base que sustenta o Brasil e reconhecer nela a presença viva da África. Essa herança se revela nas cidades, nas formas de construir, nos gestos cotidianos e nas expressões que moldam o nosso patrimônio cultural.

A contribuição dos povos africanos e afrodescendentes é imensurável. Está na música e no ritmo, na fé e na oralidade, na culinária e nos modos de viver. Mas também, e talvez de forma menos reconhecida, na arquitetura, nas técnicas construtivas e na estética que atravessaram séculos. A arquitetura brasileira, especialmente a colonial, guarda as marcas dessas mãos negras: nas paredes de pau a pique, nos pátios, nos altares e nos detalhes que transformaram a matéria em expressão espiritual.

As irmandades negras, como as de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, ergueram templos de uma beleza única, desafiando o cânones europeus e revelando uma linguagem própria, nascida do encontro entre fé, técnica e resistência. O patrimônio brasileiro é, em grande parte, negro, feito da terra pisada, do

barro moldado, da madeira trabalhada e da crença inabalável de quem construiu, com dor e dignidade, a liberdade nas formas e nos espaços.

Em Minas Gerais, essa presença se torna ainda mais nítida. A paisagem das Gerais, com suas igrejas, ladeiras e casas coloniais, é também o retrato da inteligência construtiva africana, que atravessou o Atlântico e se reinventou nas encostas mineiras. Construtores e artesãos negros, livres e escravizados, dominaram técnicas como o **pau a pique**, o **adobe** e a **taipa de pilão**, adaptando-as com engenho ao relevo, ao clima e aos materiais disponíveis.

Mais do que soluções técnicas, esses sistemas expressam uma filosofia de vida: o espaço como extensão da comunidade, o equilíbrio entre o humano e a natureza, a circularidade como princípio da existência.

Essas ideias, de origem africana, ainda nos habitam. Persistem nas técnicas de construção sustentável, nas arquiteturas de terra crua, nas tramas artesanais, nos símbolos gráficos e até nas expressões urbanas e artísticas contemporâneas. São heranças vivas, reinventadas a cada geração, provas de que o passado não se encerra no tempo, mas continua a edificar o presente.

Nos detalhes das igrejas do Rosário, nas tramas dos muros de taipa e nos desenhos dos gradis mineiros, há uma geometria espiritual herdada da África. Muitos desses elementos dialogam com os **adinkras**, símbolos da tradição Akan, da África Ocidental, que traduzem valores e



princípios filosóficos. O *Sankofa*, que ensina que é preciso olhar para trás para compreender o presente; o *Gye Nyame*, que representa a força divina; o *Dwennimmen*, que une humildade e coragem, todos ecoam, de forma silenciosa, nas nossas formas, nos nossos ornamentos e nas nossas práticas.

Esses signos resistiram ao esquecimento, transfigurando a dor em beleza e a opressão em estética, uma verdadeira **arquitetura da resistência**. Celebrar o mês da Consciência Negra é, portanto, “reencantar” o olhar. É compreender que a presença africana não é rodapé da história, mas alicerce da nação.

Cada parede de adobe, cada portão de ferro, cada canto de igreja guarda a lembrança das mãos negras que moldaram o Brasil, mãos que ainda hoje sustentam o nosso senso de beleza, espiritualidade e comunidade.

A herança africana não ficou no passado. Ela segue viva na arquitetura, na arte, na palavra e no gesto. Está nas feiras, nas festas, nos ofícios e nas casas simples de barro e madeira que ainda resistem. Está nas práticas sustentáveis que hoje o mundo redescobre e nos valores de coletividade e respeito à terra que continuam a inspirar a vida mineira.

Reconhecê-la é um ato de justiça e gratidão. Preservar o patrimônio cultural, missão do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, é também preservar essa ancestralidade que, desde o início, nos ensina a erguer o Brasil com alma e dignidade.







## FORMAÇÃO: PATRIMÔNIOS ALIMENTARES DO CEARÁ PARA ALÉM DOS REGISTROS

A Formação: "Patrimônios Alimentares do Ceará Para Além dos Registros", realizada no dia 4 de novembro no auditório do IEPHA-MG, reuniu servidores e participantes externos para uma troca de saberes sobre memória, identidade e cultura gastronômica. Conduzida pelo pesquisador Gio Frapiccini, a formação, fruto

da parceria entre o IEPHA-MG e o Instituto Mirante, contou com a exibição de um documentário e uma rica conversa sobre o mapeamento afetivo da cozinha tradicional cearense, tema que dialoga diretamente com as pesquisas do Mercado Alimenta CE e com os estudos em andamento no Instituto.

## INAUGURAÇÃO VILA GALÉ COLLECTION OURO PRETO

O IEPHA-MG esteve presente na inauguração do Vila Galé Collection Ouro Preto, celebrando a revitalização do antigo Quartel do Regimento de Cavalaria de Minas Gerais, em Cachoeira do Campo. O edifício, que ao longo do tempo

também abrigou a Escola Dom Bosco e outros usos, ganha agora uma nova função voltada à hospitalidade, transformando-se em um espaço de encontros, descanso e experiências sem perder sua essência histórica.



## PROGRAMA MINAS PARA SEMPRE

O IEPHA-MG esteve presente no lançamento da Fase IV do Programa Minas para Sempre, realizado pelo Ministério Público de Minas Gerais em parceria com o Governo de Minas, Cemais e Plataforma Semente. A nova etapa do programa destinará mais de R\$ 14 milhões

para ações de restauração, requalificação e valorização de bens culturais em diferentes regiões do estado, contemplando 20 projetos de 13 municípios, entre eles Ouro Branco, Nova Lima, Santa Bárbara, Paracatu e Mariana.



## RODA DE CONVERSA DAS AFROMINEIRIDADES: QUILOMBOS EM CONTEXTO URBANO DE MINAS GERAIS

O IEPHA-MG promoveu a Roda de Conversa das Afromineiridades, realizada no dia 19 de novembro, como parte das ações do mês da Consciência Negra. O encontro reuniu Makota Janete, do Quilombo Pena Branca (São Francisco), Mestre Cacau e Rose Bispo, ambos de Paracatu para dialogar sobre os modos de

vida, os saberes e os desafios enfrentados pelos quilombos em contexto urbano em Minas Gerais, fortalecendo a escuta e contribuindo para políticas públicas de salvaguarda. Com mediação de Steffane Santos, gerente de Patrimônio Cultural Imaterial, a conversa integrou as ações do Programa Afromineiridades.

## REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2025 DO CONEP

O IEPHA-MG sediou a reunião extraordinária de 2025 do CONEP, marcada por um momento histórico: o reconhecimento oficial das Bandas de Música de Minas Gerais como Patrimônio Cultural Imaterial, por meio do registro de seus saberes e formas de expressão. Para celebrar essa conquista, a Praça da Liberdade foi tomada pela energia do 1º Encontro Estadual de Bandas de Minas Gerais, que reuniu mais de 40 grupos de diversas regiões do estado.



## PRÊMIO SYLVIO DE VASCONCELLOS 2025

O IEPHA-MG, em parceria com o CAU/MG, lançou o Prêmio Sylvio de Vasconcellos 2025, iniciativa que reconhece agentes culturais que contribuíram de forma relevante para o patrimônio cultural mineiro. A premiação, destinada a ações realizadas entre 01/01/2024 e 30/09/2025, contempla duas categorias: Preservação/Salvaguarda e Educação/Difusão, e oferece quatro prêmios de R\$ 5.000. Inspirado na trajetória do arquiteto e pesquisador Sylvio de Vasconcellos, referência nos estudos sobre arquitetura colonial mineira, o edital busca fortalecer e fomentar práticas que valorizem e protejam o patrimônio cultural do estado.



## 14<sup>a</sup> NOITE MINEIRA DE MUSEUS E BIBLIOTECAS

No dia 27 de novembro, o IEPHA-MG recebeu a 14ª Noite Mineira de Museus e Bibliotecas, encerrando a edição de 2025 com uma celebração dedicada à fé, à devoção e às tradições culturais mineiras. O encontro apresentou o projeto “Rusá: Devoção e Celebração”, conduzido pelo fotógrafo e congadeiro Tiago Aguiar, cujas imagens, nascidas da Festa de Nossa Senhora do Rosário do Serro, destacam a força das expressões religiosas e identitárias de Minas Gerais. A noite contou ainda com um bate-papo aprofundando o debate sobre os desafios da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial e a continuidade de tradições como os Congados para as futuras gerações.



# ENCERRAMENTO DA FORMAÇÃO: PAISAGENS CULTURAIS METODOLOGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO E SALVAGUARDA

Em novembro, o IEPHA-MG realizou os últimos três encontros da formação sobre Paisagens Culturais, ministrada pelo professor Antonio Francisco Díaz Medina, em parceria com a Cátedra de Patrimônio da Escola de Arquitetura da UFMG. Os encontros, ocorridos nos dias 6, 13 e 19 de novembro, marcaram a reta final do ciclo formativo, abordando metodologias para a identificação, caracterização, salvaguarda e gestão de paisagens culturais como patrimônio cultural. A formação, que contou com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Instituto, proporcionou aos participantes crité-

rios e ferramentas para elaboração de Guias de Paisagem Cultural, desde a conceituação inicial até a avaliação de resultados, fortalecendo o conhecimento e a prática na proteção do patrimônio cultural de Minas Gerais.



## III JORNADA MINEIRA DA EDUCAÇÃO EM MUSEUS

O IEPHA-MG integrou a programação da III Jornada Mineira da Educação em Museus, que reuniu 17 instituições e espaços culturais de Minas Gerais nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 2025. Com o tema “Educação, Museus, Patrimônio Cultural e Relações Étnico-Raciais”, o Instituto sediou, no dia 24 de novembro, uma roda de conversa aberta ao público, fortalecendo o diálogo sobre práticas educativas e a valorização da diversidade nos museus e no patrimônio cultural.



## DIVINÉSIA (MG)

No dia 16 de novembro, o IEPHA-MG esteve presente em Divinésia, durante o 2º Encontro de Capitães de Minas Gerais, como parte da programação da Semana da Consciência Negra. A Diretoria de Proteção e Memória ministrou uma palestra que promoveu um diálogo direto com capitães, reis e rainhas de diversas guardas de Congado e Reinado de várias regiões do estado.



## LEANDRO FERREIRA (MG)

O IEPHA-MG, por meio da Diretoria de Proteção e Memória, participou em Leandro Ferreira de uma ação de capacitação voltada a detentores culturais e gestores municipais, reunindo quatro guardas de Congado da cidade e lideranças culturais de municípios vizinhos. O encontro promoveu diálogo, formação e fortalecimento das políticas públicas para o patrimônio cultural, abordando as ações de salvaguarda do IEPHA,

o papel da SECULT, os avanços do Programa Afromineiridades e a relevância do projeto turístico-cultural Caminhos do Rosário. Durante a programação, foram entregues Declarações de Patrimônio Cultural Imaterial às quatro guardas de Congado locais, reconhecendo oficialmente suas tradições, memória coletiva e a força dos Reinos do Rosário.



O encontro proporcionou uma troca de experiências, abordando políticas públicas, fortalecimento das tradições e construção de novas perspectivas para o futuro do Congado e do Reinado em Minas Gerais, reafirmando o compromisso do IEPHA-MG de valorizar, proteger e amplificar a voz das tradições afro-mineiras.

## VARGINHA (MG)

No dia 17 de novembro, a Diretoria de Proteção e Memória do IEPHA-MG esteve em Varginha para conduzir um Fórum de Escuta com representantes de 12 terreiros, em parceria com a Prefeitura Municipal. A atividade fez parte da etapa de Levantamento de Dados para a Elaboração de Planos de Salvaguarda, contribuindo para os dossiês de registro municipal e estadual e para o avanço do Programa Afromineiridades.

## CONFINS (MG)

O IEPHA-MG, por meio da Diretoria de Promoção, marcou presença em Confins, promovendo uma apresentação sobre a valorização e preservação do patrimônio cultural. O evento também contou com atividades que celebraram as tradições locais, como a Oficina de Doces Tradicionais da Rota das Doceiras da Lapinha, reforçando a importância da educação patrimonial e da aproximação da comunidade com suas riquezas culturais.

